



XX

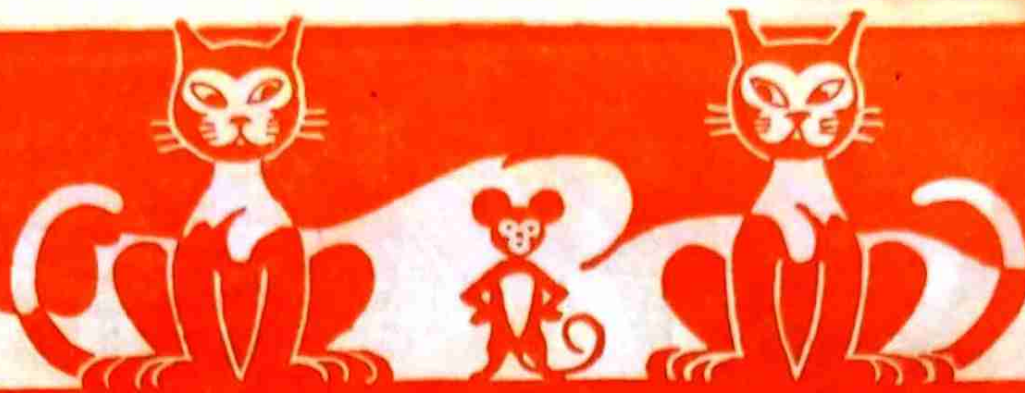
Essa velhinha

Essa velhinha que vês,
Passando sempre ao sol-pôsto,
Todo dia, todo mês,
Penosamente a esmolar,
Também foi criança, um dia,
Não conhecia o desgosto,
Brincava, jogava e ria,
Era o anjo de seu lar!...

Depois vieram mudanças,
Trabalhou, sofreu na vida,
Morreram-lhe as esperanças,
Cansou-se-lhe o coração.
Hoje, triste, quase morta,
Sòzinha, desiludida,
Esmola, de porta em porta,
A fim de ganhar o pão.

— 39 —





Não te esqueças, meu filhinho,
Que um velhinho abandonado
Tem sede de teu carinho,
De tua doce afeição...
Aprende a viver mais cedo,
Não fujas amedrontado,
Aproxima-te, sem medo,
Anda cá! beija-lhe a mão!

